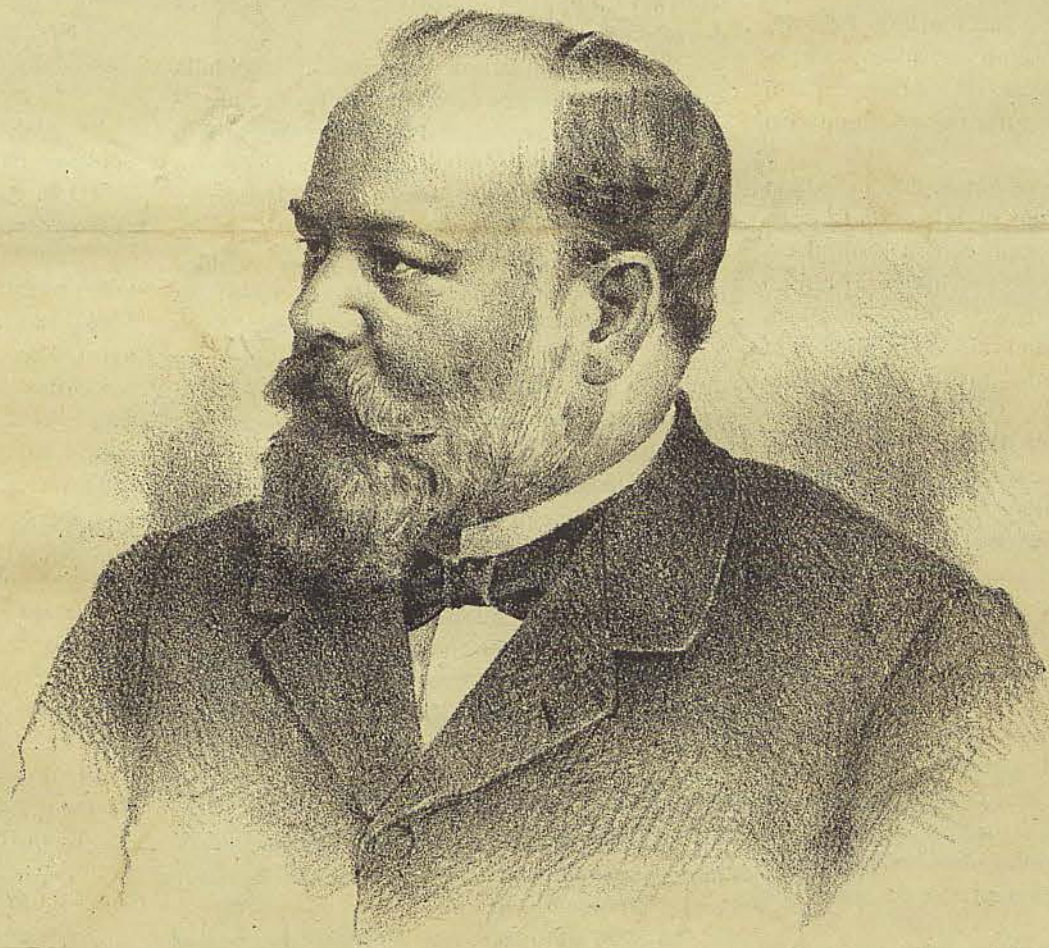


Don Quixote

Jornal Illustrado de Angelo Agostini

(frontespicio provisório)

R. OUVIDOR 109



Conselheiro Thomaz Coelho.
Fundador do Collegio Militar. Director do Banco da Republica
Membro do ministerio que decretou a abolição do elemento servil
Fallecido a 19 de setembro de 1895.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 5 de Outubro de 1895

O DESACATO

O facto mais culminante dos dias que acabam de passar foi o desacato soffrido pelo illustre presidente da Republica e pelos membros do seu governo por occasião da ultima trasladação do corpo do marechal Floriano Peixoto, da capella ardente em que se achava depositado para o sarcophago de marmore que á custa do Estado lhe prepararam no cemiterio de S. João Baptista.

Pretextando aggravos feitos pelo povo com a protecção da policia aos membros da camara dos deputados que votaram contra a amnistia ampla, alguns chamados patriotas de animo exaltado e mais que imprudente, quizeram aproveitar a primeira solemnidade publica para atirar á face do chefe do Estado todo o veneno que lhes ia no coração. O momento julgado propicio appareceu: era o acto da trasladação do corpo do marechal, cerimonia official a que por um requinte de correcção e de delicadeza o Sr. Dr. Prudente de Moraes e as primeiras autoridades do governo não quizeram faltar.

Não podia ser mais infeliz a escolha, por que a morada dos mortos não é campo de Eumenides nem praça de vindictas odientas. O corpo do marechal, que é para esses mesmos homens um idolo, merecia o respeito que todos os povos civilizados tributam á morte. Na paixão que os cega, elles não viram que antes de tudo desacatavam a sua propria divindade e as lagrimas de uma familia desolada que alli estava a render o ultimo preito de amor ao seu chefe e amigo.

Mas nada lhes impediu o transbordamento do odio, e a tempestade rugiu com bramidos de fera contra o governo civil da Republica.

E porque? pergunta-se. O pretexto futil dos successos da Camara dos Deputados não pode convencer a quem quer que seja. Alli, não só o protesto do povo partiu de uma aggre-miação anonyma e irresponsavel, como é positivo que a policia impediu maiores excessos e até protegeu o grupo de deputados que atravessou incolume as ruas da cidade desde

a porta da Camara até o largo de S. Francisco de Paula; consequentemente, si os representantes da nação algum sentimento podiam ter em relação á policia da capital federal, era o da gratidão por haverem sido por ella resguardados e defendidos.

Demais, esses mesmos deputados foram ha dous annos desacatados ostensivamente pela corporação dos alumnos da Escola Militar, e ninguem viu então senão a sua docilidade de cera deante das declarações frouxas e platonicas do governo daquela epoca; o commandante da Escola, que até certo ponto desculpára a *inexperiencia* dos moços e tivera a sem cere-monia de retaliar á Camara, alludindo ás violencias de linguagem de um deputado, não só foi mantido no seu posto, como pouco depois honrado com a illimitada confiança do chefe de Estado. E alguém por isso foi a palacio do governo desacatar o marechal Floriano Peixoto?

No grave successo, que teve por theatro o cemiterio de S. João Baptista, não foi porém uma turba anonyma, ao contrario disso. Deputados, funcionarios publicos, homens conhecidos e qualificados não duvidaram quebrar o silencio morno da necropole para atirar doestos ao governo. Queriam um conflicto? Pretendiam accaso com a sua provocação insolita suscitar represalias que pudessem servir de arma á opposição jacobina contra o presidente da Republica?

Tirando-o da calma em que a auctoridade serena deve sempre agir, era intuito dos profanadores da morte coagir o supremo magistrado da nação áquella renuncia, que parece ser o sonho dourado de certo grupo de agitadores? O que está atraz desta cilada?

São perguntas, a que é difficil responder com precisão; mas effectivamente tudo faz suppor que a scena escandalosa de 29 de Agosto obedeceu a um plano. Felizmente para a Republica esse plano sinistro falhou, e a condemnação publica de hoje como a sentença da historia no futuro só cabirá sobre os que tão insolitamente desacatarem o tumulo do marechal Floriano Peixoto.

Dando provas mais uma vez da alta circumspecção que o caracteriza, o Sr. Dr. Prudente de Moraes em companhia de seus auxiliares no governo limitou-se a sahir do theatro da scena, indignado provavelmente no fundo d'alma contra a selvajaria do ataque, mas calmo e superior aos seus desorientados adversarios.

Diz certo grupo que não tentos hoje liberdade de pensamento. Não poderia surgir demonstração mais cabal de que essa liberdade existe plena e absoluta.

Mas de tudo isso, que foi mais uma pagina triste na nossa historia politica, decorreu naturalmente um grande beneficio.

O Sr. Presidente da Republica conhece agora quem hostiliza o seu governo, o governo da lei e da justiça, o governo da paz e da ordem. *A quelque chose malheur est bon!* E já é caminho para a victoria saber d'onde vem a guerra.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

— Recebi agora mesmo communições Amapá: brasileiros presos estão livres.

TONY A LÉO

— Livres de jacobinos?

LÉO A TONY

— Não, estúpido.

TONY A LÉO

— Livres Carlos Carvalho?

LÉO A TONY

— Ainda não, espirito baixo.

TONY A LÉO

— Então livres penhora?

LÉO A TONY

— Tu sebastianista feroz, inimigo instituições. Vou denunciar-te general Glycerio.

TONY A LÉO

— Vai, dá-lhe lembranças minhas e ao P. R. Federal,

O estacionario,
ORÓ WESTERN.

JOSÉ DO PATROCINIO

O distincto collega da *Cidade do Rio* apresenta-se candidato ao lugar de deputado.

O *D. Quixote* não vota—publica-se. Se tivesse voto, dava-lh'o.

Entretanto, embora não tenha o nosso voto, porque ainda não estamos qualificados, José do Patrocínio póde contar com as nossas sympathias pela sua candidatura, e com alguma cousa mais solida: — com a comprehensão do dever do eleitorado do districto federal, que sabe e muito bem quanto deve ao grande batalhador da abolição e heróe da campanha da paz, em que vamos todos empenhados.

Isto aqui não é uma casa de cabala eleitoral, mas por isso mesmo podemos dizer sem reboço que quem der o seu voto a José do Patrocínio desempenha-se de uma divida de honra. E ao que parece, a imprensa toda ou quasi toda está de accordo em querer que a palavra vibrante do abolicionista e republicano vá até á camara dos Glycerios fazer barulho e pintar o sete em tres tempos.

E em tal caso, o *D. Quixote* tambem fórma á direita:

— Um votinho se nos fazem favor.

Não esqueçam...

... os nossos assignantes cuja assignatura terminou em fim de junho e aquelles cuja assignatura terminou no fim do mez passado, que se quizerem reformal-as o façam em tempo para que lhes não seja interrompida a remessa do *D. Quixote*.

Isto não é para amollar, é só para lembrar.

CONSELHEIRO THOMAZ COELHO

Publicamos no presente numero o retrato do fallecido director do Banco do Brazil, o conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, que deixou do seu nome memoria imperecível.

Satisfazemos assim o compromisso anteriormente tomado, e honrando a memoria do grande cidadão cuja probidade, intelligencia e seriedade grangearam para si a estima publica e o respeito de todos os que sabem avaliar o merecimento dos caracteres superiores.

A Semana

Desta vez o assobio
Não pegou— é extraordinario!
E mais um anniversario
Conta a *Cidade do Rio*.

Supprimida pela gente
Que tinha a *Legalidade*
Resurgiu — e esta é a verdade —
Mais nova e mais vehemente.

No seu bello tirocinio
A nossa visinha conta
Tal gloria — que está *na ponta*,
Ella — e o Zé do Patrocinio.

Este agora é candidato
Pelo segundo districto
E o povo diz, — (Que bonito!)
Que elege o José do Pato.

Diz por isso o *D. Quixote*
(Diz alto, não diz baixinho),
Que votará no visinho
E que o povo nelle vote.

E entrevendo-o eleito, ufano,
Exclama já commovido:
Nem tudo ainda está perdido!
Vizinho, até para o anno!

Da imprensa para o theatro
O salto não é tamanho.
Queres saber? não extranho
Que encontres o diabo a quatro

Se passares descuidado
Na rua do Espirito-Santo,
E fores morrer de espanto
No theatro do Furtado.

Mulheres, ai! quem te déra,
Que ellas fossem verdadeiras!
Viúvas, casadas, solteiras,
Tudo verás... mas de cera.

Torturas da inquisição,
Gorillas e outros assombros,
Homens de braços sem hombros,
Creaturas sem pulmão,

O que ha mais serio e mais comico,
O que ha mais bello e mais feio,
Tudo isso ao Lucinda veio
Com o tal MUSEU ANATOMICO.

E a prudencia me aconselha
Que certas coisas engula,
Que em certas coisas não bula,
Porque o sangue sobe á orelha.

Por exemplo:— a galeria
Para os homens reservada,
E' tão terrivel que... Nada,
Voltemos á Vacca Fria:

Lucinda, oito horas e meia,
Encontrarás, certo fica;
Se és moço—coisa bonita,
E se és velho... coisa feia.

Nos cemiterios, motivos
Tristes deixaram-me absorto:
Em vez de enterrar-se um morto,
Quizeram enterrar um vivo.

Em vez de pranto e saudade,
Em vez de dôr e amargura,
O que houve? descompostura
Na primeira autoridade.

Resultado—olho da rua,
Bibliotheca contente,
E o mais proximo parente
De um ministro que tem lua,

Pondo abaixo de Sumatra
O Brazil... Emfim, leitor,
Aquillo foi um horror!
Foi tiro... pela culatra.

F. MENDES.

Negocios chimicos

A analyse chimica das aguas passou da moda. Por espaço de muito tempo levaram os chimicos a fazer longas e pacientes reacções para descobrir às vezes um milligramma de carbonato ou de sulfato de calcio, por exemplo, que tal agua suspeita continha; e com esse só protesto escreviam massudos relatorios, dando esta ou aquella agua por boa, ou por má, conforme a porcentagem de uns principios sobre outros. Ha 10 annos ainda a pratica Inglaterra, que ainda não possuia a ilha da Trindade, limitava-se a dosar o azoto das materias organicas sob a forma de ammonio livre; e a propria França, a culta França, com todo seu prurido de trabalho, e Amapás concomitantes, ha cinco annos ainda julgava da pureza de uma agua, e portanto de sua potabilidade, dosando em massa os nitritos e as materias reductivas, por meio do permanganato de potassio em solução a ferver. Hoje, porém, a cousa é muito outra. Os modernos trabalhos sobre os proto-organismos pathogenicos mostraram a inutilidade das analyses pelos processos chimicos, para julgar ou de uma agua, ou de um clima, sob o ponto de vista hygienico. Effectivamente, de que serve pôr em contingencia uma sciencia toda para apurar a porcentagem de azoto, que tal agua contém, e tirar deducções apparentemente exactas do algarismo encontrado, n'um litro, por exemplo, quando essa mesma agua, e nessa mesma proporção, acha-se polluida por algumas gottas apenas de qualquer virus septico?

Não ha duvidar, estamos em pleno dominio da analyse biologica: o liquido da cultura substituiu a caixeta dos reactivos.

Estas considerações, suggeridas pelas culturas bacteriologicas que, sobre as aguas,

sobre a vasa das fontes, e sobre as poeiras atmosfericas de Lambary e Cambuquira, fizeram os Drs. Pires de Almeida e Havelburg, não podiam deixar de ter, n'estas columnas, lugar condigno, porque....

... porque os leitores do *D. Quixote* não devem ser amollados por estas dissertações, só porque temos a deixar n'esta columna uma palavra de louvor aos sabios investigadores, que expuzeram as suas culturas na *vitrine* da drogaria Janvrot, e principalmente ao operoso e pacientissimo Dr. Pires de Almeida.

Negocios chimicos, afinal.

NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* (rua do Ouvidor 109, assignaturas por anno 20\$, para os Estados 24\$) continúa a passar sem novidade em sua importantissima saude.

Não estivemos no cemiterio de S. João Baptista; nem soffremos a acção dos perdigotos jacobinicos nem tivemos o desprazer de receber um officio de demissão.

Antes assim.

Consta que D. Bernarda sahirá á rua no dia 13, 15 ou 17 do corrente.

Se ella não sahir em um d'esses dias, dizem que já está preparada para apresentar-se em publico no dia em que o senado votar a amnistia plena.

A' scena, D. Bernarda!

Segundo dizem telegrammas da Europa, a Inglaterra exigiu da China a deposição de autoridades, a prisão de empregados, indemnisação pecuniaria, e mais um *póses* ainda por cima, e tudo porque desrespeitaram em Kucheng um consul britannico.

Ao que parece a Inglaterra não pediu tudo quanto podia exigir da China:—a China tambem.

Nem a ilha da Trindade, igualmente.

Varias pessoas entendidas em ceramica affirmam que a figura do Sr. chefe Glycerio exposta no museu scientifico do theatro Lucinda não está lá para que digamos.

No entanto, o gorilla... que perfeição!

Diz-se á bocca pequena—já se vê que não é a da actriz Ignez Gomes—que está na terra o bravo coronel Moreira Cesar, vindo de Santa Catharina.

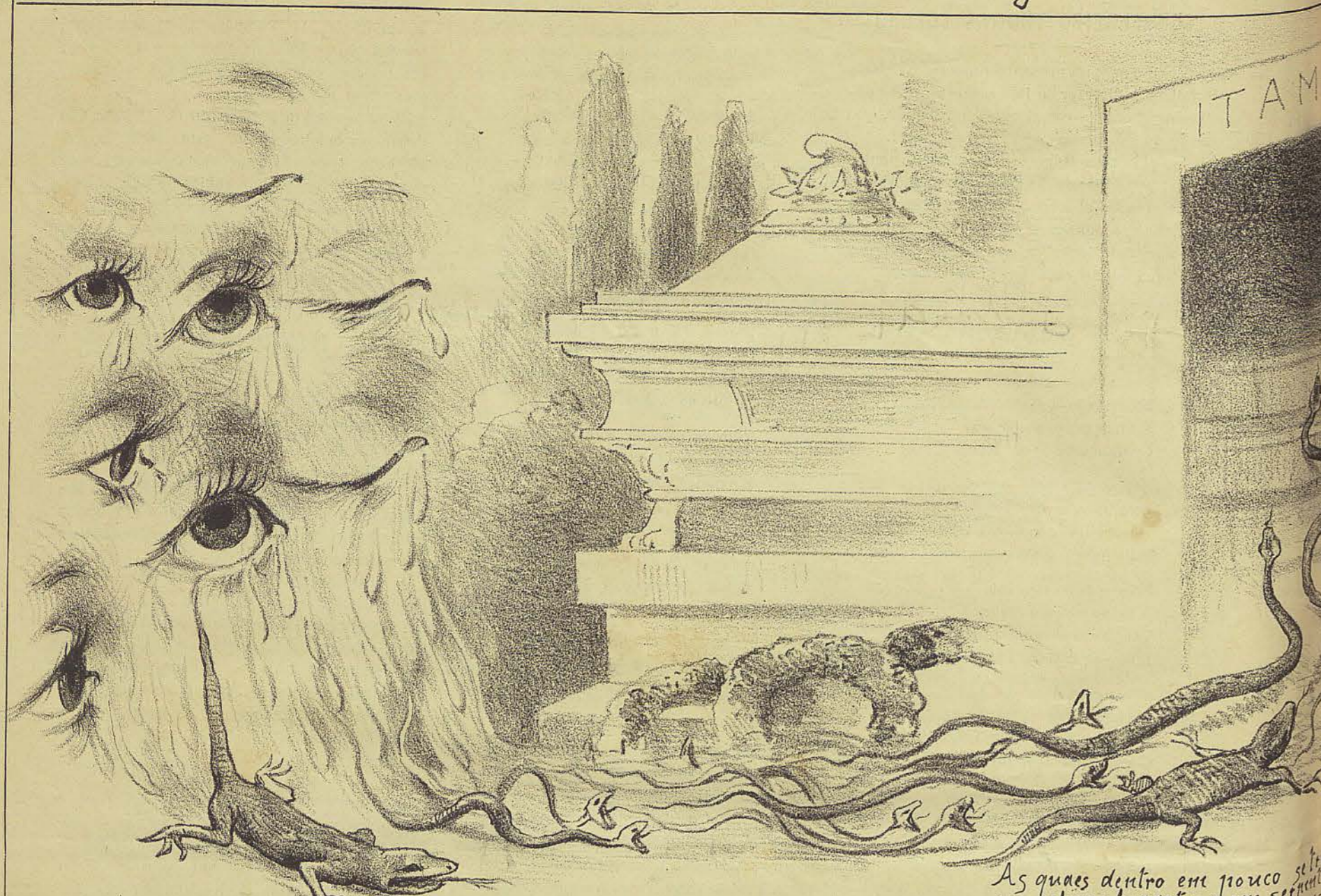
Santa Barbara! São Jeronymo! Todos os Santos!

Affirma-se, e com visos de verdade, que para a vaga do sabio Pasteur no Instituto de França, será escolhido o Sr. Medeiros de Albuquerque, o illustre escriptor dos assumptos scientificos da *Noticia*.

Esta noticia—não é a do Rochinha—foi recebida com especial agrado pelo Instituto de França... e por varias cavalheiros qualificados.

O chefe do batalhão Tiradentes requerem exame para consul.

E' de crér que faça bom exame e seja logo



Desacatando o lumulo do marechal Floriano, com o desacato a pessoa do Sr. Prudente de Moraes, a jacobinada esfregara furiosamente os olhos enxutos, até que vertessem lagrimas.

As quaes dentro em pouco se transformaram em botras e lagartos, e em serpentes ensaiadas, buscaram subterfugios para escapar das do Itampaty.



Resultado: na sepultura aberta para um calitani dous dos fogosos oradores, pensionistas do Thesouro e inimigos do actual governo.



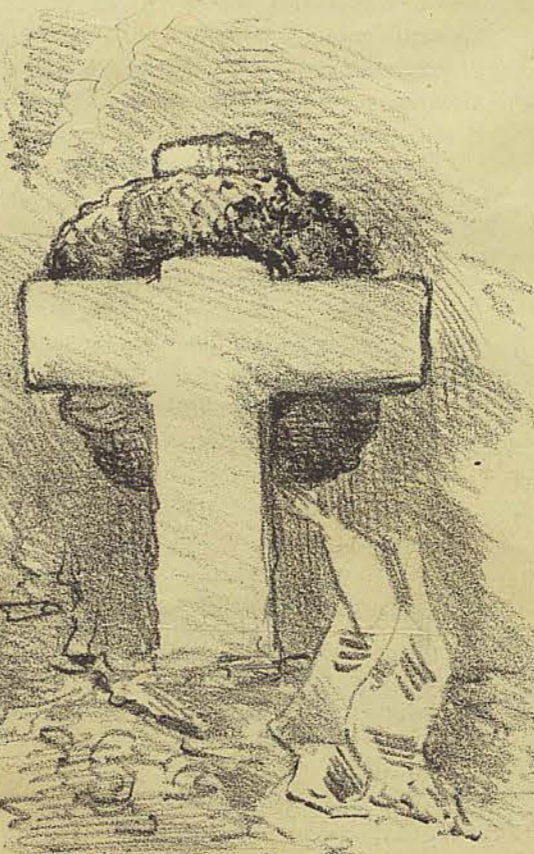
A jacobinada com o seu acto de desobediencia tentou manchar de botroes negras o more branco de um sepulchro.



Presidia a transformação das lagrimas almeida do Bom Senso do Sr. Erico, que, com outros que-rida allí mesmo abrir um tumulto para o Sr. Prudente.



Mas o chefe do Estado, prudentissimo e aliado, retirou-se sem cair na cova que lhe fora destinada.



Ficou assim traçada a Epopeia de Raul, que teve para amparalo um Cyrilleu... Machado.



Mister Cambio encaracou: contava com uma sarrabulhada no Cemiterio, para descer a escada da exploração e afinal transperido o barulho, teve, coitado! de deixar-se ficar onde estava!

despachado para consul da Bocca do Matto— onde não consta que ainda haja dentes para arrancar.

Durante a semana finda tem chovido sobre esta cidade—agua.

Informa-nos o pessoal do Observatorio Astronomico que, se passar por dous terços a amnistia no senado, ver-se-ha chover sobre esta cidade= muito páo.

Damos esta noticia com todas as cautelas..... para os nossos corpinhos, principalmente.

Os reporters
ESCENA & TONY

DR. PRUDENTE DE MORAES

Hontem foi o anniversario natalicio do illustre Presidente da Republica Brasileira, e o *D. Quixote* associa-se á imprensa ordeira e justa que rejubilou pelo dia glorioso do nascimento do grande cidadão, que com tanto criterio e abnegação dirige os destinos d'esta Patria, cujo liquidação os jacobinos annunciaram.

Que muitos annos ainda realize tranquillo e feliz quem conta serviços á sua terra de tão assignalado valor.

O *D. Quixote* saúda effusivamente o primeiro magistrado da Republica Brasileira.

RABBIOLI

E' uma sopa? mentes tu, se não me enganam meus conhecimentos etymologicos é um estado d'alma. Da alma. Livra, Sancho, fóra o teu ventre insaciavel. Que me importam os caldeirões de Camacho? Eu magro, eu secco, eu sabio, eu ideal, vivo para a philosophia, para a sciencia.

Rabbioli, vem de *rabia*, raiva, e é d'isto que quero fallar.

Morreu Pasteur e o Congresso Nacional, a Camara, pelo Sr. Rosa e Silva e pelo Sr. Thomaz Delfino, apresentaram seus pezames ao Instituto de França. Calou-se o Sr. Ministro das Relações Exteriores. Fez bem.

A Camara dizia no seu telegramma que sentia a morte do sabio que curava a raiva; essa franqueza honra-a. Porque o doente nunca deve occultar nada ao medico, mormente quando este desaparece antes da cura.

A therapeutica moderna traz-nos n'um cortado com a sua nomenclatura; doengas ha cujo nome só chama um medico e medico vindo acode a botica e esta traz um rór de dinheiro, e atraz d'isto vem *Empreza funeraria*, coveiro, missas e agradecimentos pela imprensa.

Como ia dizendo, a Camara cahiu em si, chorou com a França a morte de Pasteur. Esteve no seu papel.

Quem te curará, ó Camara? quem te inoculará na tua parte immune o virus rabico? Tu que viste o tempo passar, presa de odio, pedindo os livres gauchos em churrascos, provando as orelhas de Gumersindo de vinha

d'alhos, retalhando Saldanha da Gama e afiando o *cuchillo* de João Francisco para tornalo dosimetrico em Campo Ozorio; tu que nas horas da *Paz* achavas Galvão comparsa da *Gran-duqueza*; tu que supprimes a policia fardada, com saudade do *bom tempo* do secreta; tu que amas o nativismo insolito e que só vês a Republica atravez do ventre e que só vês o ventre atravez da politica?

Adeus, Pasteur!

E' tarde! Assim quizeste.

As relações exteriores promettem que a *Ilha da Trindade* será arrancada «das garras do leopardo britannico»; Amapá será liquidado, porque a questão é de rio, e todos os rios vão dar ao mar; a *Carta de alforria* será queimada e Visconti não cantará mais o *chegou, chegou*; a sciencia telepathica não sentirá mais nunca manifestações do espirito immaculado de José Maria; os brasileiros que vagueiam nas ruas das cidades platinas não terão amnistia... Continuarás espumando e estortegando. Pasteur não te salvará.

Fizeste bem chorando o morto illustre, que a sciencia nunca chorará bastante.

Oh! Camara, oh! Rosa e Silva, oh! Thomaz Delfino!, pezames á França! E parabens a vós oh! Thomaz Delfino! oh! Rosa e Silva! oh! Camara!

Como ia dizendo, o Rabbioli...

— E' sopa?

Mentes tu, vem do latim...

FORTUNIO.

OS MACHADOS

Mas que cohorte terrivel
Essa dos bravos Machados!
São homenzinhos damnados,
— Peito duro, atroz, horrivel!

Diz o Machado Irineu:
«E' grey revoltosa? — mata!

Machado Pinheiro: «Pois eu
«Digo: *enforca!* E' maragata!

Chega o Vicente Machado
Trazendo á banda o chapéo,
E sentença: «Chibata,
«Supplicio kilometrado,
«Fusil, espada, degolla,
«E depois da morte — esfóla!»

Ai! que terriveis Machados!
Ai! que homens desalmados!

GYP.

RABISCOS

A bem dizer, esta secção destinada a emitir umas certas considerações humoristicas, deveria apezar d'isso começar por deixar aqui traçado o elogio de Pasteur e á impressão dolorosa que nos causou a noticia da morte do grande sabio bemfeitor da humanidade.

Mas, o que se poderia dizer do abalisado chimico e pesquisador infatigavel, já está dito e muito bem, pela nossa imprensa diaria,

grave e seria, á qual sómente faltou notar que o bravo descobridor da prophylaxia do *virus rabico*, morreu antes de tempo — isto é, sem haver dotado a humanidade de mais uma conquista benemerita: a descoberta do *virus jacobinico*, e do seu consequente methodo curativo.

Resignemos-nos á triste sorte e tenhamos fé em Deus — e tambem no Dr. Prudente de Moraes, que sem embargo de não ser homem de laboratorio chimico e apenas de laboratorio politico, já teve occasião de reconhecer no cemiterio de S. João Baptista toda a virulencia do jacobinismo, e foi logo obrigado a instituir como remedio umas injeções bolsodermicas de demissões, tão habeis quão acertadas.

O caso do cemiterio de S. João Baptista já é tratado n'este mesmo numero, em artigo da primeira columna, com a seriedade que o reprovavel facto requeria.

Por isso, nem vale a pena insistir em tal questão, que má cópia daria do caracter do brasileiro, se não fóra publico e notorio que aquella explosão inconveniente é resultante de odios implacaveis e de um estado de ser da alma, que anda a pedir a intervenção da sciencia psychiatrica do Dr. Teixeira Brandão, a cuja competencia devemos pedir a capitulação d'essa enfermidade dos centros sensorios e centros politicos, que lavra por ali desassombadamente.

São casos que só pódem ser bem estudados e resolvidos — no casarão da praia da Saudade.

Nos dominios da politica militante, e particularmente com relação á semana parlamentar, tivemos cousas do Arco da Velha.

O illustre deputado Medeiros de Albuquerque, que parece fazer praça de um caracter sanguinario e máo, que effectivamente não tem nem póde ter, apresentou um projecto de amnistia ampla... para os alumnos da Escola Militar, castigados por indisciplina, e de amnistia mais que intoleravel... para os militares que delinquiram por motivos e ideaes politicos.

Queremos crer que tal projecto não pasará de projecto.

No Senado a commissão respectiva entendeu que devia aconselhar áquella alta corporação a readopção por dous terços, da emenda da amnistia ampla regeitada pela camara dos Srs Glycerios. O Sr. Quintino Bocayuva, membro da mesma commissão, assignou-se vencido.

Porque não convencido, illustre mestre? Não seria tão bom que se mostrasse mais humanitario, cordato e justo?

Ainda no Senado, está em discussão o caso da duplicata de governos em Sergipe, onde impéra o Sr. coronel Valladão, com toda a força e prestigio que lhe dá... a força. E alli tambem será hoje discutido o projecto sobre amnistia aos revoltosos politicos, tão deshumanamente rejeitado pela Camara.

Segundo parece, o coronel Valladão está meio arriscado a não ser mais governo, apezar da força que lhe dá a força; e ao que parece, se o general Campos Salles não chega a tempo para

salvar uma situação, o projecto da amnistia conseguirá os dous terços e adeus viola...

.... D Bernarda está preparando os seus ultimos enfeites e dando os ultimos retoques aos seus trajas domingueiros.

Emfim, veremos — como dizia o cégo.

Para finalizar, a pilheria estrondosa feita pelo *Jornal do Commercio*, em seu numero de ante-hontem, quinta-feira.

O *Jornal* é grave, sério, circumspecto, caixa-d'oculos, por natureza e temperamento; mas quando dá-lhe na veneta gracejar... é aquillo que sabemos.

Eis ahí a pilheria:

O venerando decano fallando de uma conferencia que em Roma teve o Papa com o arcebispo Esberard, observa que o santo chefe do catholicismo reconhece que aquelle arcebispo é o primaz do Brasil e assim termina:

«E' mais um motivo para nos congratularmos e para dizermos cheios de entusiasmo:

REGULAMENTO PARA O SERVIÇO DE CAMPANIA.

No genero pilheria esta é de se lhe tirar o chapéo ao *Jornal*, ao Primaz e ao Papa.

LÉO.

A CIGARRA

A nossa brilhante visinha jurou de fazer mal aos dicionarios portuguezes, demonstrando á evidencia que elles são parcos em adjectivos qualificativos laudatorios e encomiasticos.

O seu ultimo numero, o 22 por signal—esse numero da conhecida cantata—é prova do que deixámos dito: não se póde senão, depois de vel-o, apertar as mãos de Julião Machado e Olavo Bilac, silenciosamente commovidos, commovidamente silenciosos. E' que faltam os taes adjectivos.

Bello retrato de Patrocinio—não esqueçam que elle é candidato pelo 2º districto—; uma pagina central extraordinaria, e offerecida ao mesmo Zé do Pato Candidato; um texto primoroso, brillantissimo.

Ou isto—ou nada.

THEATROS

Francamente, com a mão no peito e os olhos fitos em Deus, juro que nada, absolutamente nada, houve durante a semana, que mereça ser notado n'esta columna, especialmente consagrada ao registro do desenvolvimento da arte dramatica entre nós.

O desenvolvimento — observem; e da arte dramatica, tenham bem presente!

Pois meus senhores, e senhoras— se tambem tenho leitoras — nem arte, nem desenvolvimento: Isto já andou mal; agora está peor e se a cousa continúa... ninguem sabe mesmo onde irá parar.

Ha um rôr de tempos que vivemos a clamar contra a pasmaceira reinante nos dominios

da arte de Talma; fallava-se de pouco escrupulo dos emprezarios que só nos davam *tró-ló-ló*, e do nenhum senso do publico, que só ia ao theatro quando o *tró-ló-ló* era alli exhibido...

E eis ahí o que ganhámos: nem *tró-ló-ló* nem nada.

E' isso o que se vê por todas as casas de espectaculos.

Apezar de todas as lamurias dos criticos e dos que ainda se interessam por essas cousas de arte dramatica, é força confessar que ainda tinhamos uma vez ou outra um drama novo — ou, se não novo, pelo menos *renovado* — no palco do Recreio ou no do Variedades.

Dias Braga e Ismenia sacrificaram por vezes a *caixa* á arte, e puzeram em scena umas peças que se não eram primores, tambem não eram positivamente filiadas ao genero do garganteado e das pernas nuas; e que ganharam elles com isso?

A necessidade de emigrar e ir para os estados perguntar se effectivamente ainda ha n'esta terra o desejo de applaudir o esforço artistico, ou se toda essa lumuria da imprensa não passa de um logar commum... para inglez vêr, — como um ou como dous.

Foi isso, unicamente isso, o que elles ganharam — se é que me permitem occultar alguns *cadaveres* que elles hajam arranjado em homenagem á sua tentativa tão generosa quão desgraçada.

Em definitiva o theatro na capital federal é o que por ahí se vê: uma justima. Não é producto de má lingua nem resultado de um dia de mau humor: os nossos theatros estão como os deuses — *s'en vont*.

O Variedades, dirigido por uma actriz que deveria pela sua pratica de scena melhor orientação imprimir á sua casa, dá-nos umas velharias mal representadas, e ainda por cima, para agravar o mal — annuncia a recitação da *Judia* do Thomaz Ribeiro, como se isso pudesse ser motivo para attrahir alguém a algum theatro... em Congonhas de Sabará. E a consequencia é a actriz Emilia Adelaide ver abandonado o seu theatro — mesmo porque a *Judia* do Sr. Thomaz Ribeiro não é um caso theatral tão extraordinario que tenha a força de levar uma população inteira ao theatro Variedades.

Nem inteira — nem quebrada, que é o estado actual da nossa população.

O Lucinda não é theatro, agora. E' um museu de figuras de cera, onde se encontra o retrato do general Glycerio, a meio corpo, mas perfeitamente acabado.

A' entrada, á esquerda.

O Apollo dá os espectaculos derradeiros do Frégoli, d'esse Frégoli, que fez, faz e fará as delicias dos que gostam d'aquillo. Mesmo porque ha muita gente de mau gosto.

O Sant'Anna lucha com a indiferença do publico, e embora se reconheça que alli se encontra uma aggrupação de elementos superiores, de artistas da plana primeira: Mattos, Machado, Brandão, Blanche Grau, Miola e outros.

Infelizmente! Querem dar volta ao publico: — o publico é que lhes volta as costas.

No S. Pedro o Frank Brown diz que está a despedir-se.

A mais tempo digo eu, e sem remorsos.

Tivemos no Lyrico (antigo Pedro 2.º) o beneficio do Silva Pereira.

Fôra o monologo de Arthur Azevedo, muito gracioso em verdade, nada mais que interessasse, nem mesmo os outros monologos recitados pelo beneficiado.

A Sr. Pepa dos Dezoito fez um feio: não compareceu, sem embargo de ter permittido annunciar-se o seu nome no programma do espectaculo e ainda que, tendo perambulado á tarde pela rua do Ouvidor, entendesse ser de bom aviso mandar dizer á noite que estava enferma...

Não gostei.

Eu sympathiso com a Pepa dos Dezoito, mesmo porque nos tempos da minha mocidade só jogava o taco nos Dezoito Bilhares — e d'ahí a minha quédia por esse numero 18, que é de minha especial predilecção.

E é por isso mesmo que a indelicadeza da Sra. Pepa, não comparecendo ao beneficio do Silva, ficou-me aqui assim atravessada na garganta.

Que diabo! Custa tão pouco a uma pessoa ser gentil... E ainda menos custa a uma dama, interessante e bella como a Sra. Pepa dos Dezoito!

TONY.

A NOSSA ESTANTE

Temos recebido, e agradecemos:

Uma cesta cheia de flores e caixas de phosphoros, — uma maldição de caixas —, e sobre tudo isto um lindo *bouquet* tendo duas fitas auri-verdes, em cujas extremidades dependuravam-se ainda... caixas de phosphoros.

E' um bello *réclame* da Companhia Cruzeiro, que ao que parece pretende illuminar toda esta cidade gratuitamente.

O livro de uma sogra, ultimo trabalho do applaudido escriptor Aluizio Azevedo, de que mais deitadamente occupar-nos-hemos.

Por agora nos limitamos a registrar a bella edição da casa Domingos de Magalhães, esse verdadeiro protector das letras patrias.

As cinco irmãs, quadrilha para piano, editada pela casa Viuva Machado & C.

Passa... não passa! polka de A. F. do Rego, impressa nas officinas da mesma casa. Dos desenhos do frontispicio deprehende-se que passa... não passa! refere-se á questão da amnistia.

Convite, para assistir á conferencia do Sr. Dr. Fausto Cardoso, domingo, no Cassino, sobre Aluizio Azevedo e seu ultimo livro, conferencia antecedida e seguida de trechos musicas pelos Srs. Alberto Nepomuceno e Lima Braga.

Convite para a solemnidade da installação da Associação Beneficente do Brazil, no edificio do Lyceu de Artes e Officios.

Archivo do Districto Federal, (n. 10 correspondente ao presente mez de Outubro, importante publicação do illustrado Sr. Dr. Mello Moraes Filho.

Um exemplar da photographia do catafalco armado na igreja matriz da cidade de Santos a 29 de julho d'este anno, para as exequias do marechal Floriano Peixoto.

Ricordi dell' adolescenza, pequena polka de Zanella, offerecida á *signorina* Annita Jannuzzi; *On dit*, cançoneta de Francisco Quaranta, palavras de Adèle Mitendorf, ambas as musicas publicadas por I. Bevilacqua & C.

Ilha da Trindade, valsa por Virgínio Reis, odiada pela casa Viuva Machado & C.



O Sr. F. Glycerio, occullando-se atrás do reposteiro:— O' diabo! Vou enrubescer de vergonha!

A Verdade, que é um dos mancha-prazeros, apresenta ao Sr. F. Glycerio a carta que este escreveu ao Dr. F. Javarez, e observa quem mais depressa se apantia um leader do que um côxo.



Eis ahí o candidato Pelo segundo districto:

O manifesto—é bonito, Elle é—o Zé do Patô.